

PRÁTICAS CORPORAIS E O PRECONCEITO: ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*¹

Fabiana Ritter Antunes^{1, 2}

fabi.25.antunes@gmail.com

Karine Bueno do Nascimento¹

karinebueno20@gmail.com

Eloisa de Souza Borkenhagen²

eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br

¹Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)

²Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender como a BNCC pretende orientar o trabalho dos professores da Educação Física com vistas a desenvolver nos educandos a competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica. Constatou-se que o trabalho do professor poderá ser realizado de maneira superficial respaldada pela ausência de criticidade frente aos aspectos de preconceitos nas práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; Educação Física; Base Nacional Comum Curricular

INTRODUÇÃO

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família (art. 205). Para assegurar este direito, o Estado, desde a redemocratização do Brasil, vem (re)elaborando e implementando diversas políticas públicas educacionais, dentre as quais destaca-se, neste momento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Resumidamente, a BNCC “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2018, p. 7). No que se refere ao componente curricular de Educação Física, a BNCC visa promover o desenvolvimento de dez (10) competências específicas para o ensino fundamental. Salienta-se que competência é compreendida, no âmbito da base, “como a mobilização de conhecimentos, habilidade, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 10).

Com base no conceito de competência da BNCC, bem como a temática do evento “*O que pode o corpo no contexto atual?*”, este estudo tem como foco promover a discussão da competência específica número cinco da Educação Física: “identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” (BRASIL, 2018, p. 225).

Frente ao exposto, este estudo teve como problema de pesquisa: Poderá, com base no que está preceituado na BNCC, o professor de Educação Física organizar seu trabalho pedagógico com vistas promover o desenvolvimento da competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios por parte dos alunos? Isto posto, este estudo teve objetivo compreender como a BNCC pretende orientar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física com vistas a desenvolver nos educandos a competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa (MINAYO, 2001). Em consonância com seu objetivo, identifica-se como exploratória e explicativa (GIL, 2010). Com relação aos métodos utilizados para produção dos dados, qualifica-se como documental (GIL, 2010), em virtude da utilização do documento da BNCC. E, concomitante a pesquisa documental, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2010).

DISCUSSÃO

A elaboração de uma BNCC é uma questão que causou (e tem causado) inúmeras discussões calorosas no cenário educacional. Conforme Alice Casimiro Lopes, referência nacional sobre Currículo, a BNCC ao pretender que as escolas de educação básica sigam a mesma proposta curricular com objetivo de garantir um patamar comum de aprendizagens para todos os estudantes brasileiros, “tende a ocultar a problemática de que a desigualdade social associada à educação não é decorrente de um registro intrinsecamente pedagógico” (LOPES, 2018, p. 25). Para a autora, a existência da desigualdade de aprendizagem origina-se de diversos fatores, como por exemplo, a diferença de investimento na carreira de professor e nas condições de infraestrutura e materiais nas escolas, bem como questões socioeconômicas dos alunos (LOPES, 2018).

Específico sobre a Educação Física, Marcos Garcia Neira, no artigo Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física (NEIRA, 2018), salienta que BNCC é um retrocesso político e pedagógico, visto que o documento evidencia “a retomada dos princípios tecnocráticos, consubstanciados na prioridade concedida à racionalidade técnica em detrimento da criticidade” (p. 215). Conforme o autor, a BNCC:

[...] sugere ao professor a direção oposta daquela que tem tomado a educação física contemporânea. A ausência de criticidade é alarmante. O documento homologado volta-se para a conformação e aceitação de um desenho social injusto, num momento histórico em que os professores deveriam ser apoiados na elaboração de currículos democráticos e democratizantes (NEIRA, 2018, p. 222).



Frente ao exposto e ao considerar a problemática de se o professor de Educação Física poderá, com base na BNCC, estruturar seu trabalho pedagógico para promover a identificação, compreensão e combate posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes por parte dos alunos, analisamos as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades que constam na área de Educação Física para o ensino fundamental (anos iniciais e finais), e como resultado, temos o seguinte quadro:

Quadro 1. BNCC, Educação Física e a abordagem do preconceito nas práticas corporais

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Danças	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
Danças	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
Lutas	Lutas no Brasil	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Fonte: BNCC (2018, grifo nosso).

A partir desta análise, foi possível constatar que, pela orientação da BNCC, não são todas as unidades temáticas, objetos de conhecimentos e anos que contemplam as questões de identificação, compreensão e combate de preconceitos com relações as práticas corporais. Certamente, isto poderá implicar no trabalho pedagógico do professor, uma vez que existe uma limitação, visto que as demais unidades temáticas, como por exemplo, brincadeiras e jogos, esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas não contemplam tal problemática. E, nas que são contempladas, como o caso de dança e lutas, a abordagem é superficial. Em virtude disso, não são em todos os anos da escolarização da educação básica que o combate ao preconceito é abordado.

Desta maneira, evidencia-se que, embora a BNCC elenque o combate ao preconceito como uma das especificidades da Educação Física, não há respaldo para tal, em virtude da estrutura acrítica e limitada da base. Neste ponto, Neira (2018, p. 222) destaca que “o silêncio sobre o assunto só pode ser visto como incoerência”, visto que estas questões, de uma maneira ou de outra, estão presentes em todas as áreas da Educação Física. Para o autor supracitado:

Esse é o preço que o documento paga pela carência de um referencial sólido e atual. Se o intento da educação física na área das linguagens é tematizar as práticas corporais, espera-se que o cidadão projetado seja capaz de ler e analisar a ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, reconhecer suas múltiplas significações e reconstruí-las de maneira crítica (NEIRA, 2018, p. 219).

Pretende-se que a BNCC contribua para melhorar condução do trabalho do professor, porém, como evidenciado acima, ainda se tem um caminho longo a percorrer para tal. Soma-se a isto, no que se refere a legitimação da Educação Física enquanto área de conhecimento de relevância para o desenvolvimento integral dos alunos, é necessário que os profissionais reflitam sobre suas finalidades, em especial, no âmbito das escolas, locais onde se materializam as políticas públicas educacionais.

Assim sendo, González e Fensterseifer (2010, p.12) destacam que a Educação Física “tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas



que auxiliem no exercício da cidadania”.Os profissionais de Educação Física ao refletirem sobre a finalidade da Educação Física, sendo esta demanda basilar para a organização de seu trabalho pedagógico, poderão (e deverão) se precaver das consequências da implementação da BNCC de maneira acrítica, o que implicará significativamente na formação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi de compreender como a BNCC pretende orientar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física com vistas a desenvolver nos educandos a competência de identificar, compreender e combater posicionamentos discriminatórios. Diante disso, após as análises documentais e bibliográficas realizadas, constatou-se que o trabalho orientado pela BNCC será orientado pela aparência e embasado na ausência de criticidade.

Em visto disso, sugere-se, aos professores que no momento da elaboração dos currículos de suas escolas, com base nas orientações da BNCC e de seus respectivos estados, apropriem-se destes documentos de maneira crítica com objetivo de proporem a ampliação dos currículos de suas escolas, em especial, quando se trata de abordar em todas as práticas corporais da Educação Física e em todos os anos de escolarização da educação básica a identificação, compreensão e combate ao preconceito. Pois, como salientam González e Fensterseifer (2010) a Educação Física no Brasil ainda caminha entre o “não mais” e o “ainda não”.



CORPORATIVE PRACTICES AND THE PRECONCEPT: GUIDELINES OF THE COMMON CURRICULAR NATIONAL BASE

ABSTRACT

The present study aimed to understand how the BNCC intends to guide the work of physical education teachers in order to develop in the students the competence to identify, understand and combat discriminatory positions. For that, a documentary and bibliographical research was carried out. It was found that the teacher's work will be carried out in a superficial way supported by the absence of criticality against the aspects of prejudices in the corporal practices.

KEYWORDS: *School; Education physics; National Common Curricular Base.*

PRACTICES CORPORAIS E OR PRECONCEITO: DIRECTRICES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo comprender cómo la BNCC pretende orientar el trabajo de los profesores de Educación Física con miras a desarrollar en los educandos la competencia de identificar, comprender y combatir posicionamientos discriminatorios. Para ello, se realizó una investigación documental y bibliográfica. Se constató que el trabajo del profesor se realizará de manera superficial respaldada por la ausencia de criticidad frente a los aspectos de prejuicios en las prácticas corporales.

PALABRAS CLAVES: *Escuela; Educación Física; Base Nacional Común Curricular.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação - Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 10-21, março 2010.
- LOPES, A. C. Apostando na produção contextual do currículo, In: AGUIAR, M. A.; DOURADO, L. F. *A BNCC na contramão do PNE 2014 – 2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018. p. 23-27.
- MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NEIRA, G. M. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 40, n. 3, p. 215-223, maio 2018.

